

O “BELLO SEXO”: UMA BREVE ANÁLISE DE FRAGMENTOS JORNALÍSTICOS MINEIROS DEDICADOS AS MULHERES NO FINAL DO SÉCULO XIX

Edivaldo Rafael de Souza¹

RESUMO: A partir de reflexões sobre a utilização de jornais na pesquisa histórica, o presente estudo tem como finalidade analisar e compreender fragmentos de jornais dedicados a mulheres no final do século XIX em quatro cidades do interior de Minas Gerais. Além de retratar aquilo que era publicado nos jornais, este estudo também discorre sobre como era retratada a própria mulher nas páginas destes folhetins dedicados ao “Bello Sexo”². Verifica-se por meio da pesquisa que o discurso empregado pela sociedade do tempo em foco ainda era permeado de preconceitos em relação à mulher, que carregava diversos estigmas que lhes eram atribuídos. Expõe-se, assim, que esse estudo é importante tanto para descortinar as representações das mulheres nos jornais do período supracitado, quanto para que se debata sobre diferentes temas que estavam em ascensão na sociedade brasileira durante a época.

PALAVRAS-CHAVES: Bello Sexo; história e jornalismo; representação das mulheres em jornais.

ABSTRACT: Based on reflections on the use of newspapers in historical research, this study aims to analyze and understand fragments of newspapers dedicated to women in the late nineteenth century in four cities in the interior of Minas Gerais. In addition to portraying what was published in the newspapers, this study also discusses how the woman herself was portrayed in the pages of these serials dedicated to “Beautiful Sex”. It is verified through the research that the discourse used by the society of the time in focus was still permeated by prejudices in relation to the woman that carried diverse stigmas that were attributed to them. It is exposed, therefore, that this study is important both to uncover the representations of women in the newspapers of the aforementioned period and to discuss different issues that were on the rise in Brazilian society during the period.

KEYWORDS: Bello Sexo; history and journalism; representation of women in newspapers.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O final do século XIX no Brasil pode ser entendido na ótica histórica como um momento de efervescência, principalmente na política, uma vez que vários episódios nesse período desencadearam uma série de mudanças no país. Dos fatos ocorridos, destacam-se, dentre outros, a abolição da escravatura, no dia 13 de maio de 1888; e a Proclamação da República, em 15 de novembro de 1889.

A imprensa exerceu na referida época um papel importante ao re-

1 Graduado em História pelo Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM); Pós-graduado em Metodologia do Ensino de Sociologia pelo Instituto Superior de Educação Ateneu (ISEAT).

2 O termo *Bello Sexo* era referenciado ao sexo feminino. Muitas palavras foram utilizadas nesta pesquisa com a escrita original.

tratar aquilo que ocorria no Brasil. Levando isso em consideração, o presente estudo visa investigar de que forma os jornais mineiros do final do século XIX dedicados a leitoras mulheres as retratavam, além de, evidentemente, verificar o que era publicado nestes meios comunicativos. Deve-se considerar que, de acordo com Rabaça (1987, *apud* Gomes; Acosta, 2012), “o jornal impresso é o principal meio de comunicação da linguagem escrita... Apresenta apelo de massa, mas, como toda mídia, para ser lido, é restrito por não atingir a parcela analfabeta da população”.

Em respeito ao surgimento do jornalismo em Minas Gerais, percebe-se que este surgiu tardiamente³ em relação a outros estados, “[a]lém disso, os estudos sobre a imprensa mineira no século XIX ressaltam que os jornais na província eram moderados. Isso contrastava com outras regiões, que possuíam uma imprensa combativa, maledicente e agressiva” (MENDES, 2005, p. 1).

Já em relação à utilização de fragmentos jornalísticos por parte de historiadores, foi a partir da década de 1970, segundo Luca (2014, p. 118), que “ao lado da História da imprensa e por meio da imprensa, o próprio jornal tornou-se objeto da pesquisa histórica”. Isso possibilitou a abertura para novos temas e abordagens que antes não recebiam a devida atenção por parte dos pesquisadores. Com efeito, de acordo com Capelato (1988, p. 21) “a vida cotidiana registrada em seus múltiplos aspectos, permite compreender como viveram nossos antepassados - não só os ‘ilustres’, mas também os sujeitos anônimos”.

Uma vez que este estudo se fundamenta na perspectiva de utilizar fragmentos literários para analisar e compreender jornais dedicados a mulheres no interior de Minas Gerais no final do século XIX lançou-se mão, em remate, de quatro pequenos jornais, que estavam localizados nas cidades de Oliveira, Mar de Espanha, Camanducaia e Curvelo. O material utilizado em pesquisa foi acessado por meio do arquivo digital da Biblioteca Nacional, que está disponível na internet⁴.

A PEROLA: REVISTA HUMORÍSTICA, LITTERARIA, DEDICADO AO BELLO SEXO

O jornal intitulado *A Perola* surgiu em 1895, na cidade de Oliveira⁵,

³ O primeiro jornal em Minas Gerais foi o *Compilador Mineiro*, surgido em 13 de outubro de 1823; olhar: Mendes (2005).

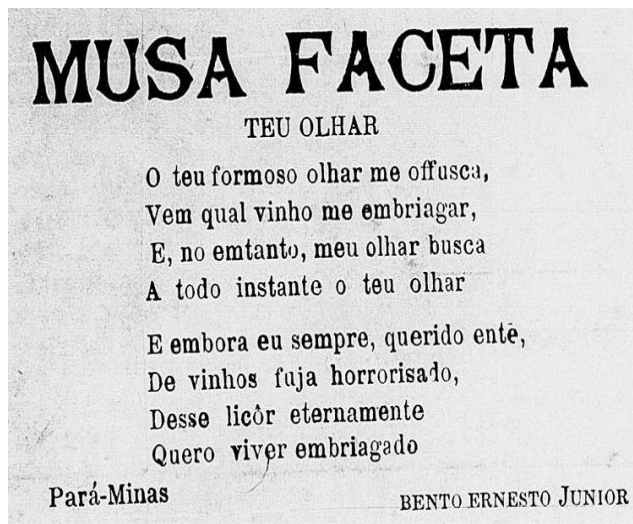
⁴ Os jornais: *A Perola*; *O Mimo*; *A Camélia* e *A Borboleta* podem ser acessados através do site da Biblioteca Nacional. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx>>. Acesso em: 25 jul. 2018.

⁵ O Município de *Oliveira* foi fundado em 19 de setembro de 1861, através da Lei n.º 1.102. Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/>

tendo como diretor Acrísio Ribeiro e como redatores Coelho Junior e Arthur Chagas. Além de publicar textos literários, a produção do jornal tinha também a intenção de se sustentar sobre a ótica humorística.

O fragmento analisado para esta pesquisa é datado de 8 de março de 1895. Neste, é possível verificar, já no início, a sua proposta, uma vez que na primeira página está publicado um poema do renomado escritor mineiro Bento Ernesto Junior⁶:

Figura 1: Pequeno poema escrito por Bento Ernesto Junior



Fonte: *A PEROLA: revista humorística, literaria, dedicado ao Bello Sexo*. Oliveira: 8 mar. 1895, Ano 1, número 3, página 1.

Quando se analisa o conteúdo do jornal, identifica-se com clareza os textos literários e os textos humorísticos presentes; no entanto, também é possível perceber outros usos que foram atribuídos ao meio de comunicação oliveirense, já que no impresso encontravam-se diferentes gêneros textuais, como recados, felicitações de aniversário, notícias, divulgação de eventos e propagandas de comércios.

A utilização do pequeno jornal para diversas finalidades pode ser caracterizada e entendida pelo fato de que nessa época existia muita dificuldade de comunicação entre as pessoas, principalmente para as que viviam à certa longitude do meio urbano. Desse modo, por se tratar de um jornal local, feito quase que exclusivamente para a sociedade oliveirense, percebe-se que os moradores

mg/oliveira/historico. Acesso em: 8 ago. 2018.

6 Bento Ernesto Júnior (1866-1934) nasceu em Itapeccerica – MG. Foi jornalista e escritor, membro da Academia Mineira de Letras. Ver: Duarte (2010).

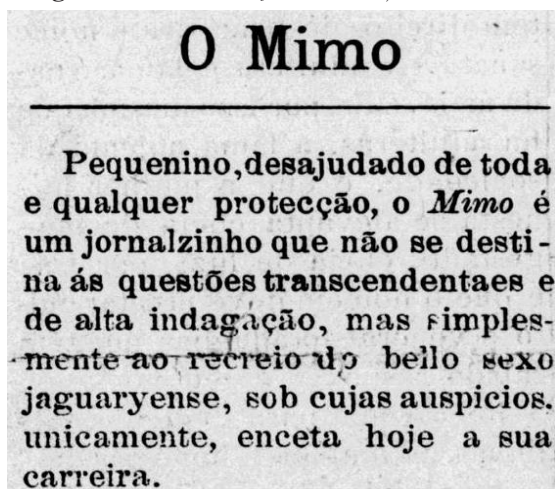
queriam utilizar do impresso para avisar familiares e amigos de acontecimentos cotidianos: informar sobre problemas de saúde ou, ainda, sobre eventos que viriam a acontecer, como festas de aniversário, casamentos e afins. Pelo exposto, percebe-se que o principal intuito do jornal era, muitas vezes, tratado de forma secundária pelos seus editores.

O MIMO: DEDICADO AO BELLO SEXO

O *Mimo* foi um pequeno jornal que surgiu em 1897, na então cidade de Jaguary - MG⁷. Seu diretor se chamava Aristides de Araújo.

Na edição de lançamento publicada no dia 15 de setembro de 1897, a publicação deixa claro qual era a intenção do jornal.

Figura 2: Nota de lançamento do jornal o mimo.



Fonte: *O MIMO: dedicado ao Bello Sexo*. Jaguary: 15 set. 1897, Ano 1, número 1, página 1.

Ao se analisar esse texto, percebe-se que o jornal deixava de lado assuntos políticos, por entender que tal temática era dedicada exclusivamente ao público masculino. Dessa forma, um jornal dedicado às mulheres deveria tratar apenas de temas voltados ao lar e à família. Entrementes esse era um discurso fortemente empregado no período, sendo que, estava sendo alimentado pela herança patriarcal que estabelecia a divisão dos afazeres que deveriam ser do homem ou da mulher. Sabe-se que o homem era o responsável pelos assuntos

7 Em 1775, a capela de Camanducaia foi elevada à freguesia, em 1849 foi elevada à categoria de vila com o nome de Jaguary e, finalmente, a Lei n.º 1 527, de 20 de julho de 1868, criou a cidade de Jaguary, que em 1925 retornou a seu primitivo nome de Camanducaia, que até hoje conserva. Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/camanducaia/historico>>. Acesso em: 8 ago. 2018.

políticos, econômicos e sociais; enquanto a mulher era quase sempre encarregada apenas de assuntos familiares, ou seja, competentes à esfera privada. Deve-se considerar de todo modo e dada às circunstâncias, que a mulher também exercia um papel tido como fundamental pela sociedade. A contribuição feminina era entrelaçada à família, e dentro da família nuclear brasileira⁸

[o] chefe da família cuidava dos negócios e tinha, por princípio, preservar a linhagem e a honra familiar, procurando exercer sua autoridade sobre a mulher, filhos e demais dependentes. As mulheres, depois de casadas, passavam da tutela do pai para a do marido, cuidando dos filhos e da casa no desempenho das atividades domésticas (ROOSENBERG, 2009, p. 8-9).

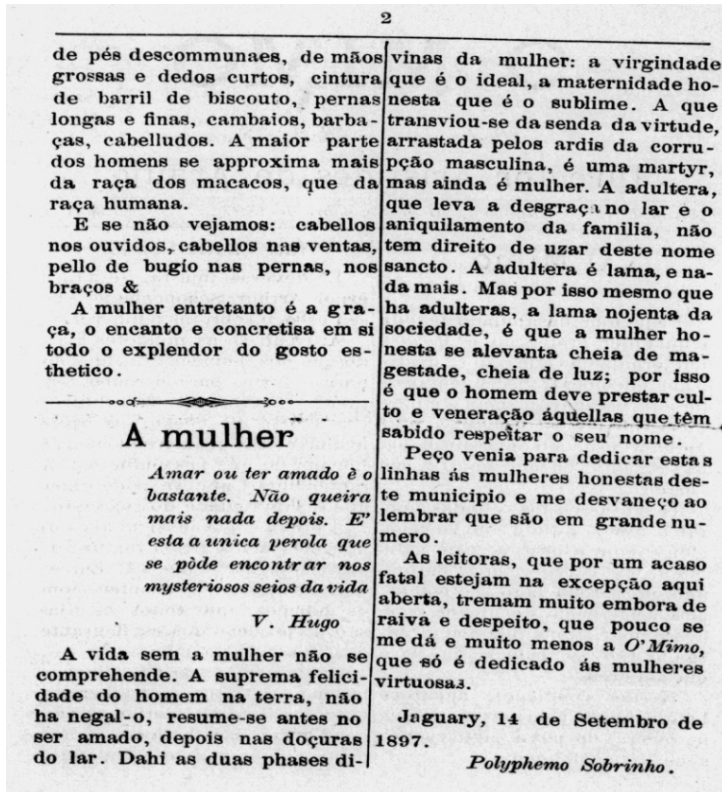
Na página 2 do jornal em foco, encontra-se um texto escrito por Polyphemo Sobrinho. O texto, intitulado “A mulher”, carrega uma alta carga de rótulos. Agindo, assim, na tentativa de representar a imagem da “boa mulher” perante a sociedade. Segundo Chartier (1994, p. 18), “a representação é instrumento de um conhecimento mediato que faz ver um objeto ausente através de sua substituição por uma ‘imagem’ capaz de o reconstituir em memória e de o figurar tal como ele é”.

O texto traz que a figura divina do “ser mulher” está na virgindade antes do casamento e na maternidade depois do matrimônio. Dessa forma, existia um referencial binário de como a mulher deveria ser. Assim, elas tinham “(...) suas qualidades pessoais valorizadas pela sua capacidade de gerenciar o lar e formar os filhos para se tornarem cidadãos honestos e honrados para servir a sociedade” (ROOSENBERG, 2009, p. 9).

Aquela mulher que se desviasse desse caminho traçado, era considerada pelo autor como a parte suja da sociedade, como alguém que não deveria ser tratada com igualdade perante as demais, as puras. Além disso, o autor deixa claro que o jornal *O Mimo* é destinado apenas às mulheres honestas e virtuosas de Jaguary. Dessa forma, o jornal exerce preconceito em relação às demais mulheres que não se enquadravam naquilo que a sociedade daquele período pregava como sendo a conduta a ser seguida. Vale lembrar que os homens é quem definiam e exerciam a fiscalização em torno do comportamento do “Bello Sexo”.

8 O termo patriarcalismo passou a ser substituído por *família nuclear brasileira* durante o século XIX. Ver: Roosenberg (2009).

Figura 3: Texto “A mulher”



Fonte: *O MIMO: dedicado ao Bello Sexo*. Jaguary: 15 set. 1897, Ano 1, número 1, página 2.

Na página 3, são expostas várias frases machistas que se relacionam à questão feminina. Muitas destas frases eram descritas por homens que acreditavam serem os donos de suas companheiras ou então solteiros à procura de namoro. Em uma dessas frases está desenhado que “[m]ulher honrada, activa e econômica é um achado que vale mais do que o ouro” (*JORNAL O MIMO*. Jaguary: 15 set. 1897, Ano 1, número 1, página 3). Ademais, o restante do jornal é dedicado a publicidade local.

Em contra resposta ao pensamento extremamente machista e preconceituoso que imperava o seu discurso nos meios de comunicação, havia, também, durante o final do século XIX, jornais dedicados a mulheres que exerciam a luta pelos seus direitos. Um deles foi o jornal de nome *O Sexo Feminino*. De acordo com Nascimento e Oliveira (2007, p. 154), “[n]o dia 7 de setembro de 1873, começou a circular pelas ruas de Campanha, Minas Gerais, o periódico semanal intitulado *O Sexo Feminino*”. A direção desse jornal era de Francisca Senhorinha da Motta Diniz, que contava também com algumas colaboradoras.

“Essas e outras mulheres estavam impulsionadas por um amplo movimento de redefinição da mulher na modernidade e vinham a utilizar-se do meio impresso como espaço para suas várias reivindicações” (NASCIMENTO, OLIVEIRA; 2007, p. 431).

Semelhantemente, surgiram alguns outros jornais que trabalhavam justamente a questão da emancipação feminina:

Na segunda metade do século XIX surgiu a imprensa feminina no Brasil e vários jornais dirigidos por mulheres foram criados: *Jornal das Senhoras* (1852), *O Bello Sexo* (1862), *O Sexo Feminino* (1873), *O Domingo e Jornal das Damas* (1874), *Myosotis* (1875), *Echo das Damas* (1879), dentre outros (BELTRÃO E ALVES, 2004, p. 7).

A CAMELIA: SEMANARIO DEDICADO AO BELLO SEXO

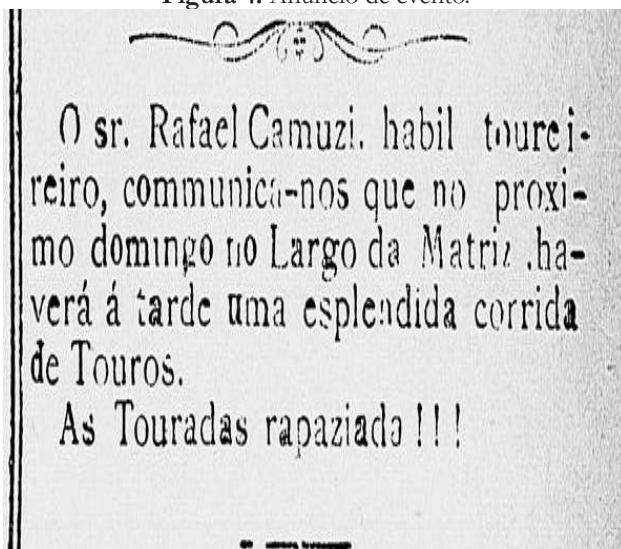
A Camélia foi um jornal semanário dedicado a mulheres, que surgiu em 1898, na cidade de Mar de Espanha-MG⁹. Publicado todas as quintas-feiras, pertencia a Horácio Frade e Gil.

O fragmento analisado aqui é datado de 15 de setembro de 1898. A primeira curiosidade a respeito do pequeno jornal é uma coluna chamada “Álbum de Ouro”, nesta parte é descrita o nome de novos (as) assinantes do pequeno veículo de comunicação, o que torna possível perceber que, além de mulheres, alguns homens também assinavam o jornal, talvez para que suas mulheres pudessem ler, ou para que eles mesmos o pudessem fazer. Há, inclusive, nessa lista, um vigário.

O conteúdo de *A Camélia* é dedicado, sobretudo, à escrita de poemas, dentre outros títulos estão “Aos noivos”, “Retratinho” e “Já não espero”. Há também a divulgação dos recém-nascidos na cidade, de casamentos, e até mesmo de pessoas que estavam enfermas. Dentre as notas, também era comum figurarem avisos de eventos que aconteceriam em Mar de Espanha. A exemplo disso encontra-se o recorte abaixo.

9 *Mar de Espanha* foi elevada a categoria de município pela lei provincial nº 997, de 27-06-1859. No início de sua criação chamava-se Mar de Hespanha. Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/mar-de-espanha/historico>>. Acesso em: 8 ago. 2018.

Figura 4: Anúncio de evento.



Fonte: *A CAMELIA*: semanário dedicado ao Bello Sexo. Mar de Hespanha: 15 set. 1898, Ano 1, número 1, página 4.

A BORBOLETA: ORGÃO LITTERARIO DEDICADO AO BELLO SEXO

O jornal *A Borboleta* foi criado já no início do Século XX, precisamente no ano de 1902, na cidade de Curvelo - MG¹⁰. No entanto, percebe-se que ele mantém o mesmo intuito dos outros pequenos jornais aqui analisados, que se dedicavam ao “Bello Sexo” em Minas Gerais. Duas mulheres eram proprietárias do jornal, a saber, Maria Pinheiro Lima e Anna Pinheiro Limas. A reconhecida poetisa Julia Maria da costa¹¹ colaborava com a publicação de contos e textos no impresso.

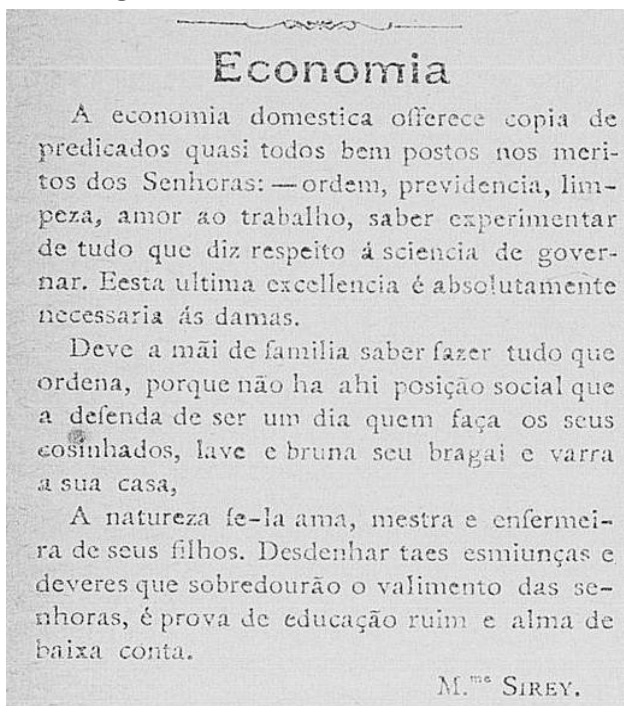
Em 12 de abril de 1902, o jornal publicou um grande texto a respeito da mulher na antiguidade. Outra publicação que chama a atenção é uma que trata da economia doméstica¹².

10 Município criado com a denominação de Curvelo, pela Lei Provincial n.º 2.153, de 15-11-1875. Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/curvelo/historico>>. Acesso em: 9 ago. 2018.

11 Júlia Maria da Costa (1844-1911) nasceu em Paranaguá – PR foi uma poetisa e escritora que publicou em diversos jornais e revistas. Ver: Muzart (2000).

12 Educação para o lar é um termo europeu surgido no final do século XIX, porém foi em 1908 nos Estados Unidos que foi cunhado o ensino de Economia Doméstica. No Brasil apenas em 1942 espalhou-se por diversas regiões brasileiras cursos de Economia Doméstica, o que tornava as estudantes profissionais na área. Para saber mais, ver: Vogel (1974).

Figura 5: Texto sobre economia doméstica.



Fonte: *A BORBOLETA: orgão litterario dedicado ao Bello Sexo*. Curvello: 12 abr. 1902, página 3.

Ressalta-se que no Brasil no final do século XIX o movimento feminista já alçava os seus primeiros passos. Posteriormente, no século XX viria a luta pelos direitos das mulheres brasileiras em todas as esferas da sociedade, inclusive na imprensa. De maneira que,

[n]o despontar do século XX, momento em que se processava uma série de transformações, seja na estrutura urbana da cidade, seja em relação à família, nada mais natural que ocorresse uma mudança nos comportamentos femininos. A mulher antes restrita ao lar viu se intensificar, nos primeiros anos deste século, seu processo de integração na vida pública (MARINHO, 2010, p. 45).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por intermédio do desenvolvimento desse artigo, pode-se verificar que os pequenos jornais pesquisados e analisados tinham como proposta serem escritos primordialmente para leitoras. Entretanto, mesmo com essa finalidade, em muitas oportunidades, eles representavam as mulheres a partir da visão do

homem, grosso modo, a partir de concepções machistas e preconceituosas que vigoravam naquele período.

Em contrapartida, ao mesmo tempo em que os ditos jornais exerciam suas normas de conduta e rótulos, corroboravam também para que surgissem jornais criados exatamente na tentativa de dar voz às mulheres e às suas reivindicações. De outro enfoque, não se pode negar que a criação desses folhetins também exercia um papel de comunicação importante entre as pessoas do interior de Minas Gerais, a partir do momento em que eram publicados nos impressos desde avisos até propagandas, o que se entende, por assim dizer, como um serviço de utilidade pública.

Em suma, reitera-se que os jornais aqui estudados não transmitiam, de fato, aquilo o que era desejado pelas mulheres, mas sim aquilo o que os homens queriam que elas soubessem ou aprendessem; seguindo tal lógica, assuntos políticos, sociais e econômicos não poderiam ser contemplados pelo “*Bello Sexo*”, diversamente disso, somente assuntos domésticos que tangessem a vida familiar e a vida privada, bem como assuntos que propagassem e reforçassem um modelo de boa conduta para as leitoras estavam ao alcance feminino. Não obstante a isso, é importante destacar que, por meio deste estudo, também foi possível verificar que, no período em recorte, as mulheres já aderiam expressivamente à luta pelos seus direitos, alcançando assim, em estado crescente, um papel muito importante na imprensa brasileira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BELTRÃO, Kaisô Iwakami; ALVES, José Eustáquio Diniz. A reversão do hiato de gênero na educação brasileira no século XX. Anais: **Encontro nacional de estudos populacionais**, 14, 2004. Disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp.br/site_eventos_abep/PDF/ABEP2004_111.pdf>. Acesso em: 5 ago. 2018.
- CAPELATO, Maria Helena Rolim. **Imprensa e História do Brasil**. São Paulo: Contexto/Edusp, 1988.
- CHARTIER, Roger. O Mundo como Representação. **Revista: Estudos Avançados**, São Paulo, p. 173-191, 1991.
- _____. **A História cultural: entre práticas e representações**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- DUARTE, Constância Lima. Dicionário biobibliográfico de escritores mineiros. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- GOMES, Juliana Aparecida; ACOSTA, Alexandre Carvalho. Índice de qualidade do jornal diário “Folha da Cidade” segundo os assinantes no município de Caçador – SC. **Revista: Percepções**, Caçador – SC, n. 1, p. 60-80, 2012. Disponível em: <periodicosuniarp.com.br/percepcoes/>

article/download/20/49>. Acesso em: 5 ago. 2018.

LUCA, Tânia Regina de. **História dos, nos e por meio dos periódicos**. In: PINSKY, Carla Bassanezi. (Org.). Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2005.

MARINHO, Simone Ramos. **A imprensa e a norma para o Bello Sexo: o periodismo feminino na Bahia (1860-1917)**. Dissertação de Mestrado em História, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador – BA, 2010. Disponível em:<<http://www.repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/12714>>. Acesso em: 5 ago. 2018.

MENDES, Jairo Faria. *Memória dos jornais mineiros do século XIX: revisão crítica das fontes historiográficas. Anais: III Encontro nacional da Rede Alfredo de Carvalho, Novo Hamburgo – RS, 2005. Disponível em:<<http://www.ufrgs.br/alcar>>. Acesso em: 11 ago. 2018.*

MUZART, Zahidé Lupinacci. **Escritoras brasileiras do século XIX**. Florianópolis: Editora mulheres; Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2000, v.1.

NASCIMENTO, Cecília Vieira do; OLIVEIRA; Bernardo. O Sexo Feminino em campanha pela emancipação da *mulher*. **Revista: Cadernos pagu** (29), julho-dezembro de 2007:429-457.

ROOSENBERG, Rodrigues Alves. Família Patriarcal e Nuclear: Conceito, características e transformações. **Anais: II seminário de pesquisa da pós-graduação em História UFG/UCG**, 14-16 set. 2009, Goiânia-GO. Disponível em: https://pos.historia.ufg.br/up/113/o/IIS-Phist09_RoosembergAlves.pdf. Acesso em: 4 ago. 2018.

VOGEL, Jadyr. Informação ocupacional - economia doméstica. **Arquivo brasileiro de Psicologia aplicada**. Rio de Janeiro, 26(4): 112-121 out./dez. 1974. Disponível em:<<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abpa/article/viewFile/17126/15916>>. Acesso em: 10 ago. 2018.

JORNAIS

A PEROLA: revista humorística, litteraria, dedicado ao Bello Sexo. Oliveira: 8 mar. 1895, Ano 1, número 3. Disponível em:<<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=824739&pesq=>>>. Acesso em 20 jul. 2018.

O MIMO: dedicado ao Bello Sexo. Jaguaray: 15 set. 1897, Ano 1, número 1. Disponível em:<<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=873721&pesq=>>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

A CAMELIA: semanário dedicado ao Bello Sexo. Mar de Hespanha: 15 set. 1898, Ano 1, número 1. Disponível em:<<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=825077&pesq=>>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

A BORBOLETA: órgão litterario dedicado ao Bello Sexo. Curvello: 12 abr. 1902. Disponível em:<<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=828505&pesq=>>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

WEBGRÁFICAS:

Histórico de Oliveira. Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/oliveira/historico>. Acesso em: 8 ago. 2018.

Histórico de Camanducaia. Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Disponível em:<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/camanducaia/historico>>. Acesso em: 8 ago. 2018.

Histórico de Mar de Espanha. Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Disponível em:<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/mar-de-espanha/historico>>. Acesso em: 8 ago. 2018.

Histórico de Curvelo. Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em:<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/curvelo/historico>>. Acesso em: 9 ago. 2018.

Data de recebimento: 06/09/2018

Data de aceite: 27/10/2018